

3º Pré-requisito: Paciência

Ef 4.1,2

Introdução:

O que é Paciência?

A palavra paciência em Ef 4.2 “*makrothumia*” – gr. , é usada predominantemente para indicar paciência em relação a pessoas; enquanto *hupomoné* – gr. conota paciência em relação a coisas ou circunstâncias. É como alguém que embora tenha o poder de se vingar, porém nunca o faz (ilustr. Cachorro grande e pequeno). Há outros termos utilizados nas Escrituras para paciência, em sua maioria são termos militares. “Tais termos se referem à perseverança do homem quando enfrenta os conflitos da vida, e reage, seja com submissão passiva ou com resistência corajosa”. (Dicionário Internacional de Teologia do NT).

Na resolução de conflitos, como a paciência é indispensável. Como ela se manifesta em termos práticos?

- 1. Paciência é a capacidade de aceitar uma situação difícil que vem do Senhor sem acusa-lo de mau procedimento ou dando a Ele um prazo para removê-lo.**

Todos nós passamos por provações mais ou menos intensas; maiores ou menores. São as coisas pequenas que nos tentam no dia a dia. Normalmente a palavra paciência na Bíblia está junto a algum tipo de provação. Vejamos o que nos diz Tiago 5.7-11

7 Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. 8 Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima. 9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas. 10 Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor. 11 Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.

O exemplo de Jó é mencionado no texto. Como ele reagiu à provação? (Jó 1.20-22). Deus abençoou Jó em sua paciência.

Em 1 Cor 2.9 Paulo cita Isaías, mas a palavra “esperam” foi substituída pela palavra “amam”. Amar a Deus é esperar por Ele. Paulo também diz que o amor é paciente (1 Cor 13.4).

- 2. Paciência é a capacidade de em meio às aflições ou provações, não permitir que as emoções se tornem pensamentos, palavras, atitudes ou ações pecaminosas.**

A Bíblia fala muito sobre provações e sofrimento. Não devemos estranhar as provações – 1 Pe 4.12. Elas fazem parte da nossa vida e através delas provaremos da graça e do livramento de Deus.

Além disso, provações são proveitosas – Tg 1.2-4; Rm 5.3. Deus permite e usa as provações para moldar o nosso caráter. Em meio às provações podemos resistir, pela graça de Cristo, à tentação de pecar, seja com atitude de murmuração, amargura, abatimento, crítica, etc. Devemos notar em Hb 12, que as palavras suportar e perseverar aparecem várias vezes.

Como a falta de paciência pode afetar nossos relacionamentos?

| Impaciência | Paciência |
|--------------------------------------|--|
| Interromper os outros enquanto falam | Não falar sem, antes, ouvir |
| Precipitar-se nas conclusões | Não concluir sem conhecer a verdade |
| Julgar os motivos | Não julgar os motivos |
| Exigir resposta imediatas | Esperar que o outro consiga responder |
| Pressionar que o outro fale | Esperar até que o outro se expresse |
| Responder verbalmente com vingança | Entregar p/ que Deus manifeste Sua justiça |
| Terminar prematuramente a discussão | Continuar a interagir |

3. Paciência é a capacidade de suportar tribulações sem recorrer a qualquer meio pecaminoso de livramento.

Alguém impaciente está vulnerável a qualquer oportunidade, mesmo que não seja aprovada por Deus, que lhe possa trazer alívio ou livramento. (ex. divórcio, mentira, manipulação, revolta, fofoca).

Vejamos como Paulo e Silvas reagiram diante da oportunidade de fuga, enquanto presos. – At 16.22-27. O plano de Deus para suas vidas era mais importante que uma situação confortável que pudessem obter. Deus providenciou o livramento deles, sem que fossem considerados infratores. (At 16.38,39). Através disso, muitas pessoas foram impactadas e transformadas.

Podemos esperar com paciência em meio às provações por que Deus providenciará o livramento. - 1 Co 10.13.

Pense: Quais as maneiras ou reações pecaminosas que manifestamos em meio aos conflitos, por não sermos pacientes: atacar, mentir, intimidar, manipular, usar inapropriadamente as Escrituras, abusar de autoridade, ignorar, usar força física, etc.

Considere o exemplo de Jesus Cristo. – 1 Pe 2.21-23

21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, 22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; 23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,

4. Paciência é a capacidade de suportar o sofrimento ou provação, enquanto se reconhece e é grato pela soberania, justiça, bondade e amor de Deus.

Uma das marcas de um cristão genuíno é o contentamento com gratidão diante das circunstâncias da vida.

Somos instruídos a dar graças em toda a situação: 1 Ts 5.18; SL 34.1. Sem a paciência, podemos deixar de ver o que Deus deseja e como Ele irá agir.

Além disso, quando nos aproximamos mais de Deus para O conhecer mais e mais, isso nos capacita a sermos pacientes. Quando perdemos de vista a perfeição de Deus, ou quem é Deus, estamos mais propensos a falhar revelando a impaciência.

Hb 11.6

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

Pense: Como a compreensão da soberania, sabedoria, justiça, amor e bondade de Deus pode nos ajudar durante um conflito?

5. Paciência é a capacidade de manter a perspectiva bíblica a respeito dos problemas de alguém.

É fácil exagerarmos num conflito tolerável para que pareça intolerável. Fp 4.8, diz que devemos pensar no que for verdadeiro, conforme a realidade. Vejamos alguns exemplos de pessoas que exageram em sua perspectiva das provações:

- Caim: Gn 4.13
- Raquel: Gn 30.1
- Moisés: Nm 11.11
- Elias: 1 Rs 19.10
- Jonas: Jn 4.8,9

A falta de paciência nos tenta a pecar com os lábios ou com atitudes pecaminosas, por exagerarmos na extensão e intensidade de nossas provações.

6. Paciência é a capacidade de regozijar-se na certeza de que a aflição presente produzirá um caráter piedoso que é de grande valor no presente e no porvir.

Sem esta perspectiva bíblica, diante de conflitos, desperdiçaremos oportunidades para nossa santificação.

Tiago nos diz que deveríamos ter por motivo de toda alegria o passarmos por várias provações. – Tg 1.2-4

Ser paciente é manter a perspectiva da glória porvir e não da solução dos problemas nesta vida. – 2 Co 4.16-18

A paciência também nos leva a aproveitar oportunidades para ministrarmos uns aos outros. 2 Co 1.3,4.

Devemos, também, esperar com esperança! A esperança nos capacita a perseverar até obtermos a resposta do Senhor. – Rm 5.3-5. Essa esperança nos capacita a pacientemente suportarmos seja o que for que Deus nos enviar. – Rm 8.24,25

4º Pré-requisito: Suportar em amor

Rogo- vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,... suportando- vos uns aos outros em amor, - Ef 4.1,2

Você se considera tolerante? Como reage nestas situações: Quando alguém tem opinião diferente da sua; quando alguém não faz o que você gostaria ou pediu que fizesse; quando discute diferenças doutrinárias secundárias; quando alguém tem ponto de vista diferente do seu na política; quando alguém que é mais fraco na fé, peca; etc.

A palavra tolerar, literalmente significa “suportar” ou “persistir”. Quando seu uso está associado a pessoas, significa “ter paciência em relação às fraquezas dos outros”.

No texto em Efésios, a palavra suportar é qualificada pela palavra “amor”. Significa manifestar a tolerância amorosa.

Como manifestar tolerância como pré-requisito para a solução de conflitos?

1. É a capacidade de reconhecer e apreciar o fato de que Deus fez cada pessoa diferente.

Foi Deus quem criou as diferenças entre os seres humanos. Ele fez cada um distinto, com propósito. – 1 Co 4.7. Como igreja, somos uma unidade na diversidade e isso é proveitoso!

O amor tolerante facilita o relacionamento ao reconhecer que Deus fez cada um diferente e que as diferenças visam o crescimento. O contexto em que esse reconhecimento é muito importante é o relacionamento conjugal.

2. É a capacidade de distinguir questões pecaminosas de questões não pecaminosas

Muitas vezes precisaremos saber suportar coisas não pecaminosas que as pessoas fazem, bem como, suportar amorosamente quando elas pecam.

Essa capacidade é marca de alguém que é maduro na fé. – Hb 5.14

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Entretanto, nós não temos o direito de nos sentirmos ofendidos por alguma coisa que não ofende a Deus.

Além disso, temos que ter cuidado com o legalismo – Tg 4.11,12.

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz. 12 Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?

“Quando pontuamos o pecado do outro, temos de ter a certeza de que a questão realmente é considerada pecado à luz das Escrituras.

3. É a disposição de permitir que outros desenvolvam e expressem seus estilos de vida dentro dos limites das Escrituras, sem julgá-los ou desprezá-los.

Se a Palavra não condena o estilo de vida do outro, não também não devemos condenar.

Em Rm 14.1-6, vemos dois tipos de cristãos e dois pecados a serem evitados.

| Cristão forte (maduro) | Cristão fraco (neófito) |
|---|---|
| Não tem zelos não bíblicos | Manifesta zelos não bíblicos |
| Tem a consciência treinada bíblicamente | Tem a consciência não treinada bíblica/ |
| Peca desprezando o irmão mais fraco | Peca julgando o irmão mais fraco |

Como cristãos devemos ser capazes de nos manter fortes e suportar as debilidades dos mais fracos.

4. É a capacidade de distinguir nos relacionamentos, questões simples de questões complexas.

Exemplos: Questão simples: está ao meu alcance; posso permitir, controlar

Questão complexa: terei que abrir meu de meu dogma, direito, capricho.

Vejamos o que a Bíblia diz: Rm 12.10; 14.19; Hb 12.14.

Diante dos conflitos, deveríamos demonstrar tolerância em relação ao que não for pecaminoso, colocando as necessidades dos outros, antes das nossas.

Veremos mais sobre isso no próximo princípio.

5. É a capacidade de aceitar os traços característicos que você gostaria que fossem diferentes em outra pessoa e sacrificar seus próprios desejos para o bem dela.

A Bíblia tem muito a dizer sobre abrimos mão de um desejo pessoal para o bem dos outros.

- Rm 15.1
- 1 Co 10.32,33
- Fp 2.3

Como igreja, corpo de Cristo, devemos dar o valor a todos. 1 Co 12.21,22,26.

Com quem você tem entrado em conflito? O que nessa pessoa irrita você?

Coloque essa pessoa na sua lista de oração!

E se o problema for você? 2 Tm 3.2; Tt 1.7

6. É a capacidade de reagir de maneira amorosa à imaturidade dos outros sem nos rebaixarmos aos seus padrões de imaturidade.

Cada cristão está no processo de santificação progressiva. 2 Co 3.18

Não deveríamos julgar e nem exigir que os outros sejam maduros como nós, quando ainda não o são.

Rm 2.1-4

7. É a capacidade de demonstrar amor a outros cristãos mesmo quando estão lutando com o pecado.

Somos tolerantes em relação aos que pecam?

Deus é tolerante – Rm 2.4; 3.25 . No mínimo, podemos ser tolerantes quando sabemos que a pessoa está consciente do seu pecado e buscando mudar.

Especialmente quando o pecador busca se livrar de um hábito pecaminoso escravizador.

Devemos ser tolerantes para com aqueles que: são novos convertidos; não estão familiarizados com o processo de santificação ou são fracos na fé – 1 Ts 5.14.

Diretrizes para desenvolver tolerância

1. Aprenda a identificar coisas boas nos outros

Ocupe o pensamento com coisas boas – Fp 4.8

2. Lembre-se do quanto Deus o fez dependente dos outros

Como corpo de Cristo, desenvolvemos relacionamentos de interdependência – 1 Co 12.18-26. Não poderemos cumprir nossos ministérios se não nos considerarmos dependentes uns dos outros.

3. Considere que Deus pode querer mudar sua opinião como resultado de você dar ouvidos a outra pessoa.

Deus usa pessoas, muitas vezes “duras” para moldar nosso caráter. Alguém que temos dificuldade de tolerar poderia ser usado por Deus nas nossas vidas? Pv 27.17

4. Respeite pontos de vistas diferentes sobre questões doutrinárias secundárias

5. Quando perceber que está julgando ou sendo crítico, ore pela pessoa

6. Estabeleça como alvo ter uma consciência moldada biblicamente.

Sendo forte ou fraco na fé, o alvo é o crescimento.

2 Tm 2.1; 1 Co 16.13; Ef 6.10

A marca de um cristão maduro é uma consciência biblicamente treinada – Hb 5.12-14